



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



MIGUEL SANTOS DE FREITAS

**PADRONIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA SEGURANÇA  
PÚBLICA: INTEGRAÇÃO INTERESTADUAL PARA EFICIÊNCIA  
OPERACIONAL NO BRASIL**

GOIÂNIA-GO

2024



MIGUEL SANTOS DE FREITAS

**PADRONIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA SEGURANÇA  
PÚBLICA: INTEGRAÇÃO INTERESTADUAL PARA EFICIÊNCIA  
OPERACIONAL NO BRASIL**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da 2<sup>o</sup> Sargento Gabriella Vicente Martins.

GOIÂNIA-GO

2024

# **PADRONIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA SEGURANÇA PÚBLICA: INTEGRAÇÃO INTERESTADUAL PARA EFICIÊNCIA OPERACIONAL NO BRASIL**

## **STANDARDIZATION OF INFORMATION SYSTEMS IN PUBLIC SECURITY: INTERSTATE INTEGRATION FOR OPERATIONAL EFFICIENCY IN BRAZIL**

Miguel Santos De Freitas<sup>1</sup>  
Gabriella Vicente Martins<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este estudo analisa a padronização dos sistemas de informação na segurança pública, com foco na integração interestadual como uma forma de aumentar a eficiência operacional no Brasil. A pesquisa é justificada pela necessidade de modernizar as práticas de segurança e melhorar a resposta a ameaças contemporâneas. A pergunta central foi: como a padronização e a integração dos sistemas de informação podem melhorar a eficiência operacional e a coordenação entre estados? Os objetivos incluíram identificar os desafios enfrentados na integração, os benefícios esperados, e as soluções sugeridas para superar as barreiras. A metodologia utilizou uma abordagem mista, com a aplicação de questionários a profissionais de segurança pública, por meio do Google Forms, e a análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos. Os resultados indicam que a falta de treinamento adequado, recursos financeiros limitados e apoio institucional insuficiente são os principais obstáculos para uma integração eficaz. Além disso, a resistência cultural e as barreiras tecnológicas foram mencionadas como desafios significativos. Apesar desses obstáculos, os participantes reconheceram os potenciais benefícios da integração, como a melhoria na comunicação entre órgãos de segurança, maior rapidez na resposta a incidentes, aumento da eficiência nas investigações e redução de custos operacionais. Concluiu-se que é essencial investir em tecnologia, capacitação contínua e fortalecimento da colaboração interinstitucional para alcançar uma segurança pública mais eficaz e integrada.

**Palavras-chave:** Integração de sistemas; Segurança pública; Padronização; Tecnologia da informação; Eficiência operacional.

### **Abstract**

This study examines the standardization of information systems in public security, focusing on interstate integration as a means to enhance operational efficiency in Brazil. The research is justified by the need to modernize security practices and improve the response to contemporary threats. The central question was: how can the standardization and integration of information systems improve operational efficiency and coordination between states? The objectives included identifying the challenges faced in integration, the expected benefits, and the proposed solutions to overcome the barriers. The methodology employed a mixed approach, utilizing

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email - miguelfreitasf@gmail.com. Telefone: (61) 98448-1843.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização Assessoria de Comunicação pela UFG, MBA em Inteligência Estratégica, Competitiva e Segurança Pública (Sensu), Jornalista .gvicentemartins@yahoo.com.br. 62 999613628

questionnaires administered to public security professionals via Google Forms, along with quantitative and qualitative data analysis. The results indicate that lack of adequate training, limited financial resources, and insufficient institutional support are the primary obstacles to effective integration. Additionally, cultural resistance and technological barriers were identified as significant challenges. Despite these challenges, participants acknowledged the potential benefits of integration, such as improved communication between security agencies, faster response times to incidents, increased efficiency in investigations, and reduced operational costs. It is concluded that investing in technology, continuous training, and strengthening inter-agency collaboration are essential to achieving a more effective and integrated public security system.

**Keywords:** System integration; Public security; Standardization; Information technology; Operational efficiency.

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar a viabilidade e os potenciais benefícios da integração dos sistemas de informação de Segurança pública, reconhecendo a crescente relevância da tecnologia, das comunicações, das redes e das mídias sociais no campo policial. Os sistemas de informações são ferramentas tecnológicas que auxiliam no gerenciamento, processamento e análise de dados e informações para melhorar a tomada de decisão, eficiência operacional e a prestação de serviços à sociedade. Um exemplo disso, no Estado de Goiás, é o Registro de Atendimento Integrado – RAI, um boletim de ocorrência compartilhado entre as instituições de segurança pública. Nesse sistema, o servidor gera o documento inicial, insere as informações relevantes e o encaminha para outro servidor complementar, garantindo que os servidores e o cidadão tenham acesso fácil e completo a todas as informações necessárias.

A integração destes sistemas proporciona uma oportunidade única para melhorar as práticas de prevenção e combate ao crime, permitindo uma análise mais abrangente e eficaz da atividade criminosa. Por meio de análises comparativas, pretende-se identificar melhorias na eficiência operacional, posicionamento de áreas de risco e identificação de padrões de criminalidade para apoiar o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e coordenadas.

Nesse sentido, a importância da padronização dos sistemas de informação no campo da segurança pública surge como elemento-chave, enfatizando a necessidade de desenvolver diretrizes comuns para promover uma integração mais eficaz entre os estados brasileiros. Ao reconhecer a relevância dos acordos básicos, podem ser vistas oportunidades para facilitar a partilha de informações e facilitar a ação conjunta contra o crime. Essa normalização não só aumentará a eficiência das operações policiais, mas também melhorará a coordenação entre as forças de segurança e ajudará a promover a segurança e o bem-estar das pessoas em todo o país.

A justificativa deste projeto de pesquisa é a necessidade urgente de melhorar as práticas de segurança pública por meio da integração e padronização dos sistemas de informação utilizados pelos Polícia Militar e demais forças de Segurança Pública do país, a exemplo de Goiás e do Distrito Federal. A cena do crime cada vez mais complexa e dinâmica exige estratégias mais eficazes e coordenadas, o que pode ser alcançado por meio da integração de dados e informações entre os órgãos policiais. Além disso, a tecnologia desempenha um papel vital na modernização das operações policiais, permitindo que o crime seja analisado de forma mais precisa e flexível e que as autoridades respondam de forma mais eficaz.

Ao promover a integração e a normalização dos sistemas de informação policial, não só a eficiência das operações e da tomada de decisões estratégicas pode ser melhorada, mas também a transparência e a responsabilização das agências policiais. A padronização de protocolos e procedimentos permitirá uma melhor compreensão e análise dos dados, facilitando a identificação de padrões de criminalidade e áreas de risco. Além disso, a integração do sistema permitirá respostas mais rápidas e coordenadas às necessidades de segurança pública e aumentará a eficácia das operações policiais, promovendo assim uma redução nas taxas de criminalidade e um aumento na sensação de segurança do público.

O problema de pesquisa deste estudo centra-se na seguinte indagação: Como a integração e padronização dos sistemas de informação das forças de segurança podem contribuir para a melhoria da eficiência operacional e coordenação interestadual no combate à criminalidade? Esta questão central reflete a necessidade de compreender os desafios e oportunidades relacionados à integração dos sistemas de informação policiais, bem como os potenciais impactos dessa integração na eficiência das operações policiais e na coordenação entre os estados.

O objetivo geral deste estudo foi o de investigar como a integração interestadual dos sistemas de informação das forças de segurança pode contribuir para a melhoria da eficiência operacional e coordenação, visando ao combate mais eficaz à criminalidade. E os objetivos específicos foram: Os objetivos específicos serão os de analisar os sistemas de informação atualmente utilizados pela Polícia Militar de Goiás, identificando suas peculiaridades e áreas de integração potencial para uma atuação coordenada entre os estados. Avaliar os desafios e obstáculos enfrentados na integração interestadual dos sistemas de informação policiais, incluindo aspectos técnicos, operacionais, institucionais e legais que possam impactar a efetividade dessa integração. Investigar os benefícios e impactos da integração interestadual dos sistemas de informação na eficiência das operações policiais, na identificação de padrões criminais e na coordenação das forças de segurança nos estados.

A metodologia empregada neste estudo consistirá em uma abordagem de métodos mistos, combinando elementos quantitativos e qualitativos para abordar de forma abrangente a integração interestadual dos Sistemas de Informação da Forças de Segurança. Será realizado um levantamento e análise documental de regulamentos e legislações relevantes, seguido de entrevistas semiestruturadas com gestores e operadores de sistemas. Além disso, os dados dos sistemas de informação serão analisados quantitativamente, seguido de um estudo comparativo. Finalmente, os dados serão analisados de forma abrangente para desenvolver recomendações destinadas a melhorar a integração do sistema, aumentando a eficiência operacional e a coordenação entre as forças de segurança.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 REDE DE COOPERAÇÃO ENTRE ORGANIZAÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA**

As redes de cooperação interorganizacional são críticas para a eficácia das operações de segurança pública. A cooperação entre organizações aumenta a eficácia dos campos organizacionais e que a integração estratégica e operacional dos sistemas de informação, correcional e instrucional é necessária para uma cooperação satisfatória (Dias, 2020). A colaboração em redes interorganizacionais facilita ações conjuntas e transações de recursos para atingir os objetivos organizacionais (Dias, 2020).

DiMaggio e Powell (2005) acreditam que a formação de redes interorganizacionais começa com um aumento no grau de interação entre as organizações do campo, seguido pelo surgimento de estruturas de dominância interorganizacionais e padrões de aliança claramente definidos. Estas interações são críticas para responder a ameaças ou oportunidades no ambiente, e as redes cooperativas tornam-se cada vez mais necessárias para a vida social (Alves & Pereira, 2013). A colaboração entre organizações pode ser mais ou menos intensa, e acredita-se que essa intensidade esteja diretamente relacionada à eficácia da rede (Balestrin, Verschoore & Reyes Jr., 2010).

As redes interorganizacionais na segurança pública são importantes porque aumentam a troca de informações, reduzem os custos de transação e aumentam o aprendizado e a inovação organizacional (Alves & Pereira, 2013). A cooperação entre as polícias é um desafio constante, especialmente no Brasil, onde a separação de funções entre as polícias civil e militar pode levar à sobreposição de esforços e recursos (Soares, 2007). Além disso, a integração dos sistemas de

informação entre as forças policiais é crucial para melhorar a eficiência operacional e a resposta a incidentes (Dias, 2020).

Em resumo, a cooperação interorganizacional em segurança pública requer não apenas a integração formal de sistemas, mas também o incentivo à colaboração entre membros de organizações relevantes. Esta colaboração é fundamental para atingir os objetivos organizacionais e aumentar a eficácia das operações de segurança pública. A institucionalização da cooperação e as competências sociais dos membros organizacionais são fatores-chave para o sucesso das redes interorganizacionais (Fligstein, 2007). Portanto, implementar políticas públicas que promovam a cooperação entre as forças policiais é fundamental para melhorar a segurança pública no Brasil.

## 2.2 INTEGRAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

A integração dos sistemas de informação é fundamental para a eficácia operacional da segurança pública. Sistemas de gestão de incidentes, plataformas de partilha de informação, sistemas de análise e inteligência de dados, redes de comunicação seguras e sistemas de geolocalização são tecnologias chave para esta integração (Correa, 2014). A integração de sistemas permite uma resposta mais rápida e coordenada a incidentes, melhora a gestão de recursos e aumenta a eficiência das investigações criminais (Correa, 2014).

No Brasil, a integração dos sistemas de informação de segurança pública começou a ser padronizada no final da década de 1990 e início dos anos 2000, com o desenvolvimento do Plano Nacional de Segurança Pública (PNSP) em 1997 e a implantação do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) em 2003 foi um passo importante nesse processo (Brasil, 2003). Esses programas preveem a cooperação entre diversas organizações policiais federais e estaduais por meio do compartilhamento de informações informáticas, investimentos em treinamento policial e prevenção ao crime (Soares, 2007).

Apesar destas iniciativas, a integração eficaz dos sistemas de informação ainda enfrenta muitos desafios. A falta de recursos financeiros, as barreiras tecnológicas, a resistência cultural, a falta de formação adequada e de apoio institucional são algumas das principais barreiras (Correa, 2014). A integração deve ser vista como um processo progressivo e contínuo, centrado na mudança institucional e na harmonização das práticas operacionais. Para que a integração seja eficaz, deve haver esforços coordenados entre todas as partes envolvidas, incluindo o governo federal, os estados e as organizações policiais (Brasil, 2003).

Todavia, a integração do sistema de informação de segurança pública é um componente importante para a modernização e eficiência das operações policiais. A colaboração interorganizacional e a adoção de tecnologias avançadas são fundamentais para superar desafios e melhorar a resposta a incidentes e a gestão de recursos. O sucesso desta integração depende do compromisso e colaboração de todas as partes envolvidas, bem como da implementação de políticas públicas eficazes que promovam a cooperação e a modernização dos sistemas de informação (Soares, 2007).

### 2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E INICIATIVAS DE INTEGRAÇÃO NO BRASIL

As políticas públicas brasileiras de segurança pública buscam promover a integração das diversas forças de segurança. O Plano Nacional de Segurança Pública (PNSP) e o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) são exemplos de iniciativas que visam integrar as polícias civil e militar e outros órgãos de segurança para aumentar a eficiência e eficácia operacional (Brasil, 2003). Estas políticas são fundamentais para garantir uma resposta coordenada e eficaz aos incidentes e melhorar a segurança pública no país.

O PNSP foi criado em 1997 para atender à necessidade de coordenação e cooperação entre as diversas forças de segurança do país. O plano prevê a criação do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) para financiar iniciativas de integração e modernização policial (Soares, 2007). Em 2003, foi lançado o Segundo Plano Nacional de Segurança Pública com o objetivo de consolidar e ampliar as iniciativas de integração, com foco na cooperação entre as polícias estaduais e federais (Brasil, 2003). Estas iniciativas são fundamentais para promover a cooperação e a modernização das forças de segurança.

No entanto, a implementação destas políticas enfrenta desafios significativos. A falta de gestores específicos de integração, a lacuna entre as operações eficazes e as diretrizes da polícia nacional e os conflitos institucionais entre as polícias civil e militar são obstáculos que precisam ser superados (Santos Filho, 2009). A integração das forças policiais deve ser gradual e cuidadosa, levando em consideração a história e as características de cada organização, para evitar interrupções na continuidade dos negócios e maximizar os benefícios da cooperação (Brasil, 2003).

Ademais, as políticas públicas são fundamentais para promover a integração e a modernização das forças de segurança do Brasil. A cooperação entre diferentes organizações policiais e a adoção de tecnologias avançadas são fundamentais para melhorar a eficiência e a eficácia das operações de segurança pública. O sucesso destas políticas depende do compromisso

e da cooperação de todas as partes envolvidas, bem como da implementação de medidas concretas para superar desafios e promover a integração eficaz das forças policiais (Soares, 2007).

#### 2.4 VANTAGENS DE UM SISTEMA INTERESTATAL INTEGRADO NA REDUÇÃO DO CRIME

A integração de sistemas de informação entre países oferece diversas vantagens na redução do comportamento criminoso. Uma das principais vantagens é a melhoria da comunicação e troca de informações entre as forças de segurança de diferentes países. Esta integração permite que informações críticas sobre reincidência sejam compartilhadas em tempo real, facilitando a identificação e captura desses indivíduos. A troca rápida e eficaz de informações reduz os tempos de resposta das forças de segurança e aumenta a eficiência das operações policiais (Correa, 2014).

Outra vantagem significativa é a padronização dos procedimentos operacionais. Com um sistema integrado, a aplicação da lei pode adotar procedimentos uniformes para lidar com reincidentes, garantindo que os estados sigam as melhores práticas. Esta padronização ajuda a eliminar inconsistências e lacunas nas operações policiais, tornando as respostas mais previsíveis e eficientes. A harmonização de procedimentos também facilita a formação do pessoal de segurança, melhorando sua capacidade de atuar de forma coordenada e eficaz (Brasil, 2003).

Além disso, os sistemas integrados podem criar uma base de dados centralizada onde todas as forças de segurança podem armazenar e aceder a informações sobre reincidência. Estas bases de dados centralizadas podem analisar padrões de comportamento criminoso e ajudar a prever e prevenir crimes futuros. Ao obter informação abrangente e detalhada, as forças de segurança podem desenvolver estratégias mais eficazes para monitorizar e controlar a reincidência e reduzir a incidência de reincidência (Dias, 2020).

Os sistemas integrados também melhoram a cooperação entre as autoridades estaduais e federais. A integração conduz à coordenação de ações conjuntas e à partilha eficaz de recursos e informações. Esta cooperação é fundamental no combate aos criminosos que operam em vários estados porque ajuda a capturar e processar estes indivíduos. Uma maior cooperação pode também aumentar a capacidade das forças de segurança para conduzir investigações mais completas e abrangentes (Soares, 2007).

Outro benefício importante é a melhoria do gerenciamento de recursos. Os sistemas integrados permitem que as forças de segurança utilizem os recursos de forma mais eficiente e

evitem duplicações e desperdícios. A coordenação do trabalho e a centralização da informação permitem uma alocação mais estratégica de pessoal e equipamentos, melhorando a eficiência operacional. A gestão eficiente dos recursos facilita uma resposta mais rápida e eficaz aos incidentes, melhorando assim a segurança pública global (Fligstein, 2007).

Finalmente, a integração dos sistemas de informação aumenta a transparência e a responsabilização das operações de segurança pública. Com acesso a dados centralizados e procedimentos padronizados, o desempenho pode ser monitorado e avaliado mais facilmente. Atuação das forças de segurança. Além de garantir que as práticas policiais sejam consistentes com os princípios de justiça e legalidade, esta transparência permite identificar e corrigir lapsos operacionais. O aumento da responsabilização ajuda a construir confiança entre a população e as forças de segurança, o que é fundamental para a eficácia das políticas de segurança pública (DiMaggio & Powell, 2005).

### **3 METODOLOGIA**

objetivo desta pesquisa é analisar a importância da padronização dos sistemas de informação para a integração interestadual e a eficiência operacional na segurança pública no Brasil. A pesquisa visa identificar as práticas atuais, os desafios enfrentados e propor recomendações para a implementação eficaz de sistemas padronizados.

A pesquisa será de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando questionários aplicados via Google Forms como instrumento de coleta de dados. Será realizada uma análise descritiva dos dados coletados para identificar padrões e tendências. A população-alvo da pesquisa são os profissionais de segurança pública que atuam nas forças policiais estaduais do Brasil. A amostra será selecionada de forma estratificada, garantindo representatividade das diferentes regiões e categorias hierárquicas. Espera-se coletar respostas dos participantes, o que corresponde a uma amostra representativa, considerando a população total de profissionais de segurança pública no país.

O principal instrumento de coleta de dados será um questionário estruturado, elaborado especificamente para esta pesquisa e disponibilizado via Google Forms. O questionário será composto por perguntas de múltipla escolha e algumas questões abertas, visando captar tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos. As perguntas serão elaboradas para cobrir os seguintes tópicos: características demográficas dos participantes, experiência profissional e área de atuação, conhecimento e percepção sobre a integração de sistemas de informação, desafios

enfrentados na integração de sistemas de informação, benefícios percebidos da padronização dos sistemas e sugestões para melhorias na integração e padronização dos sistemas.

A coleta de dados seguirá os seguintes procedimentos: 1) **Elaboração do Questionário:** O questionário será desenvolvido com base na revisão de literatura e nos objetivos específicos da pesquisa; 2) **Validação do Questionário:** O questionário será revisado por especialistas da área de segurança pública para garantir sua validade e clareza; 3) **Autorização:** Será solicitada autorização às instituições de segurança pública via SEI (Sistema Eletrônico de Informações), incluindo o projeto de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 4) **Aplicação do Questionário:** O questionário será distribuído via e-mail e redes sociais profissionais para os participantes selecionados. Será fornecido um link para o formulário no Google Forms; 5) **Consentimento:** Os participantes deverão ler e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de responder ao questionário.

Os dados coletados serão tabulados automaticamente pelo Google Forms, permitindo uma análise eficiente e precisa. A análise será realizada em duas etapas principais: 1) **Análise Descritiva:** Os dados quantitativos serão analisados usando estatísticas descritivas para identificar tendências, frequências e distribuições. Serão gerados gráficos e tabelas para visualizar os resultados; 2) **Análise Qualitativa:** As respostas às questões abertas serão analisadas qualitativamente para identificar temas e padrões recorrentes. A análise qualitativa ajudará a entender as percepções e sugestões dos participantes de forma mais aprofundada.

A pesquisa seguirá todas as diretrizes éticas estabelecidas para pesquisas em ciências sociais aplicadas. Os participantes serão informados sobre o propósito da pesquisa, a confidencialidade dos dados e o direito de retirar o consentimento a qualquer momento. Todos os dados serão anonimizados para garantir a privacidade dos participantes.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para investigar a padronização e integração interestadual dos sistemas de informação de segurança pública no Brasil para melhorar a eficiência operacional, conduzimos um estudo de campo usando um questionário administrado por meio do Google Forms. O questionário foi elaborado para compreender as percepções e experiências dos profissionais de segurança pública, abordando temas como integração de sistemas, desafios enfrentados e benefícios percebidos. A amostra do estudo foi composta por 29 participantes, representando diferentes profissionais com diferentes níveis de experiência e áreas de atuação nas forças de segurança pública.

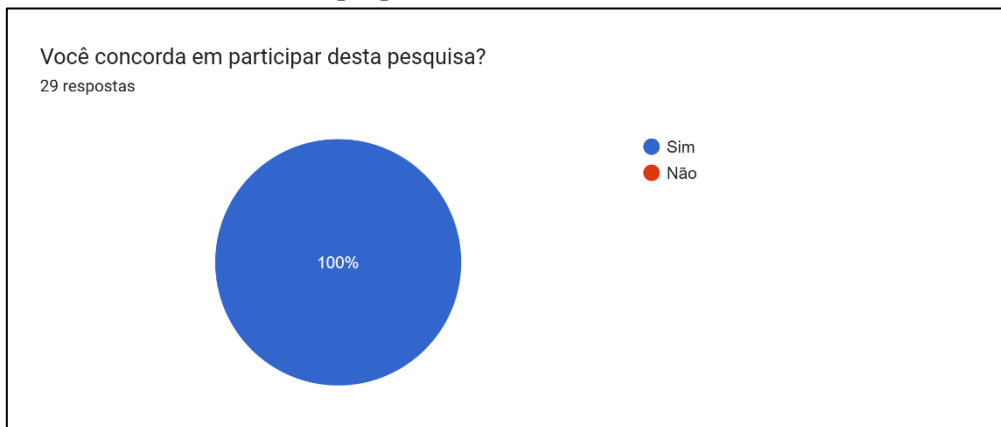
Os dados recolhidos proporcionam uma visão abrangente dos principais desafios e oportunidades associados à integração de sistemas de informação. As respostas dos participantes foram analisadas quantitativamente para identificar tendências e analisadas qualitativamente para explorar insights e recomendações detalhadas. Este capítulo apresenta os principais resultados do estudo e discute suas implicações para a segurança pública, concentrando-se em áreas como integração de sistemas, eficiência operacional e estratégias de melhoria.

O gráfico 1 mostra que todos os 29 participantes concordaram em participar do estudo, conforme indicado pelo número total de respostas positivas (100%). Este consenso absoluto destaca o elevado nível de interesse e vontade dos profissionais de segurança pública em contribuir para a investigação sobre normalização e integração de sistemas de informação.

Este resultado é significativo porque reflete uma ampla consciência da importância do tema em questão, bem como uma vontade de cooperar em iniciativas que visem melhorar o domínio da segurança pública. Conforme discutido por Santos, Lima e Souza (2020), a participação ativa dos profissionais é fundamental para o sucesso das iniciativas de integração tecnológica, pois ajuda a coletar dados relevantes e a implementar mudanças com base nas práticas reais e nas necessidades observadas em campo.

O consenso em participar também pode indicar a percepção de que a pesquisa aborda questões-chave que impactam diretamente o dia a dia desses profissionais. Isto demonstra uma abertura a novas abordagens e soluções, incluindo o desenvolvimento de sistemas integrados que podem melhorar a eficácia das operações de segurança pública. Além disso, esta vontade de participar reflete uma cultura organizacional positiva e interessada em colaborar para melhorar as práticas de segurança pública e a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

**Gráfico 01 – Adesão a pesquisa**



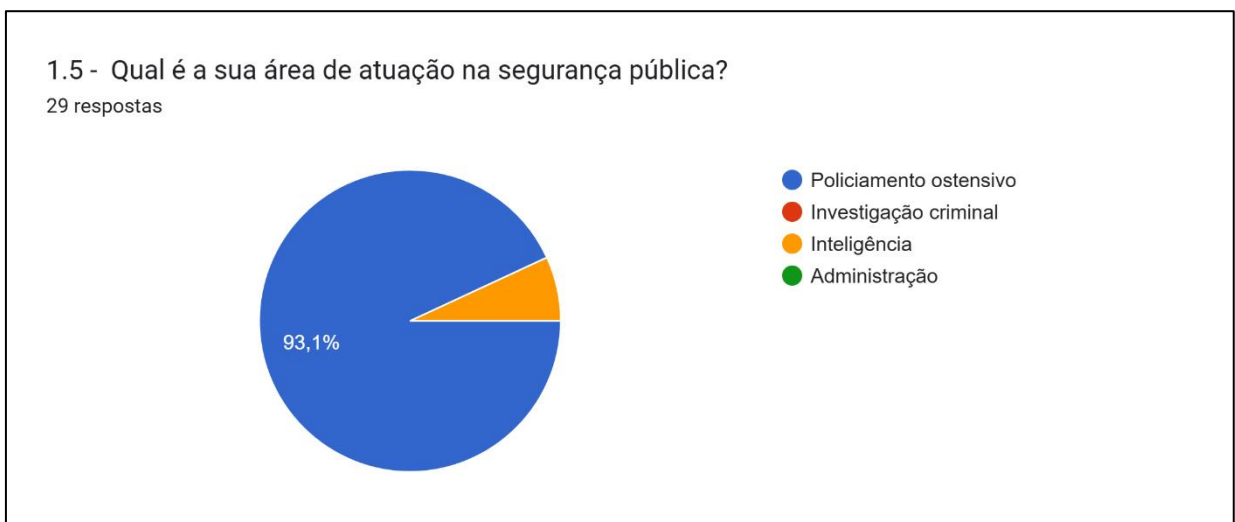
Fonte: O próprio pesquisador.

O gráfico 2 mostra que a maioria dos participantes da pesquisa atua na área de policiamento ostensivo, com 93,1% das respostas. Uma pequena proporção (6,9%) tratava da área de inteligência. Nenhum participante relatou atuar na área de investigação criminal ou administrativa.

Estes dados indicam que o foco principal dos participantes foi o policiamento público, que envolve uma presença policial visível para prevenir o crime e manter a ordem pública. A elevada concentração de profissionais na área pode influenciar as percepções e prioridades identificadas no estudo, particularmente no que diz respeito à necessidade de integração de sistemas de informação e formação, uma vez que o policiamento público requer uma coordenação eficiente e uma comunicação ágil.

O menor nível de participação na comunidade de inteligência sugere que esta função crítica pode estar sub-representada na segurança pública, o que pode indicar a necessidade de mais investimento e formação nesta área. Como destacam Santos, Lima e Souza (2020), o desenvolvimento de capacidades de integração e inteligência de dados é fundamental para respostas mais eficazes e estratégicas às ameaças à segurança pública.

**Gráfico 2 – Área de atuação na Segurança Pública.**



Fonte: O próprio pesquisador.

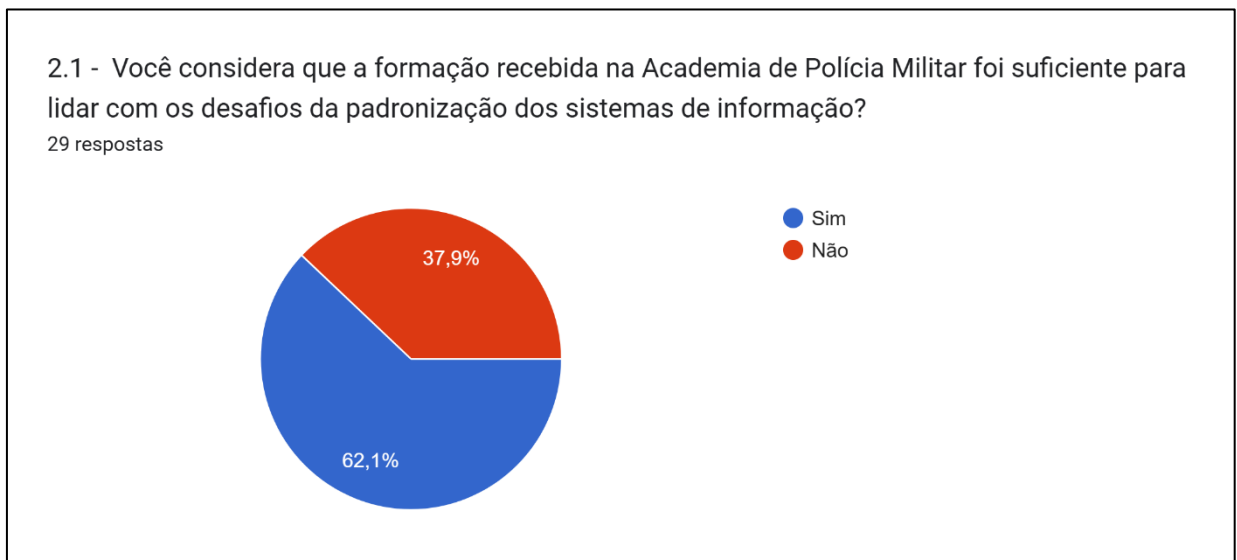
Com base nos dados apresentados no gráfico 2, observa-se que a maioria dos participantes, 62,1%, acredita que a formação recebida na Academia da Polícia Militar os preparou adequadamente para enfrentar os desafios associados à padronização dos sistemas de informação. No entanto, existe uma opinião divergente de 37,9% dos participantes que pensam

o contrário. Esta constatação implica que embora um número significativo de indivíduos se sinta confiante na sua preparação, ainda há uma parcela notável que percebe deficiências na formação que receberam, particularmente em relação ao manejo de novas tecnologias e à integração de diferentes sistemas.

No seu estudo, Brito (2018) enfatiza a importância da formação regular e direcionada para capacitar os profissionais para abraçar eficazmente os avanços tecnológicos necessários para uma resposta ideal de segurança pública. Ele sublinha a importância da tecnologia da informação para melhorar o intercâmbio de informações e a colaboração entre vários órgãos de segurança pública. Além disso, a pesquisa realizada por Oliveira, Santos e Soares (2020) enfatiza a necessidade de infraestrutura tecnológica suficiente e de treinamento abrangente para implementar com sucesso sistemas informatizados integrados e capacitar os profissionais para utilizar efetivamente essas ferramentas.

Para garantir a máxima eficácia das operações de segurança pública, é imperativo que as academias de polícia revejam regularmente os seus programas educativos, incorporando instruções práticas e teóricas sobre tecnologias emergentes e a integração perfeita de vários sistemas. Tal abordagem não só inculcará nos profissionais uma maior autoconfiança, mas também elevará a eficácia global dos seus esforços.

**Gráfico 3 – Capacitações e treinamentos**



Fonte: O próprio pesquisador.

O gráfico 4 mostra que 75,9% dos participantes não participam da Iniciativa Interestadual de Integração de Sistemas de Informação, enquanto 24,1% indicam que já participam. Estes dados destacam lacunas significativas na experiência prática dos profissionais

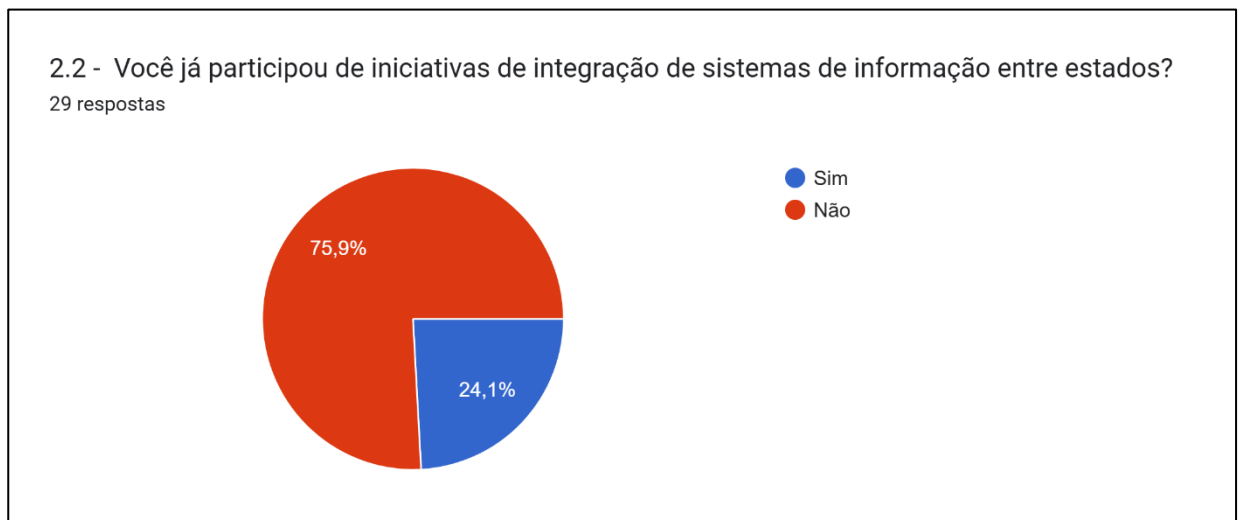
com a integração de sistemas de informação, um aspecto crítico da eficácia e eficiência das operações de segurança pública.

A baixa participação em iniciativas de integração pode ser atribuída a uma variedade de fatores, incluindo falta de recursos, restrições institucionais ou falta de compreensão da importância destas iniciativas. Como apontam Oliveira, Santos e Soares (2020), a integração dos sistemas de informação entre os estados é fundamental para a criação de uma rede de segurança pública mais coesa e eficiente, que possibilite o compartilhamento de informações e ações coordenadas em maior escala. largo.

Ademais, Brito (2018) destaca que a falta de participação em tais iniciativas pode limitar o desenvolvimento de abordagens colaborativas abrangentes entre diferentes forças de segurança, o que é crucial para o combate ao crime transnacional. A participação em iniciativas de integração não só melhora a eficiência operacional, mas também promove uma melhor comunicação e cooperação entre os órgãos de segurança pública.

Estes resultados indicam uma necessidade urgente de promover e facilitar maiores oportunidades de participação em iniciativas de integração, além de desenvolver programas de formação específicos que permitam aos profissionais trabalhar eficazmente nestes projetos.

**Gráfico 4 – Iniciativas de integração**



Fonte: O próprio pesquisador.

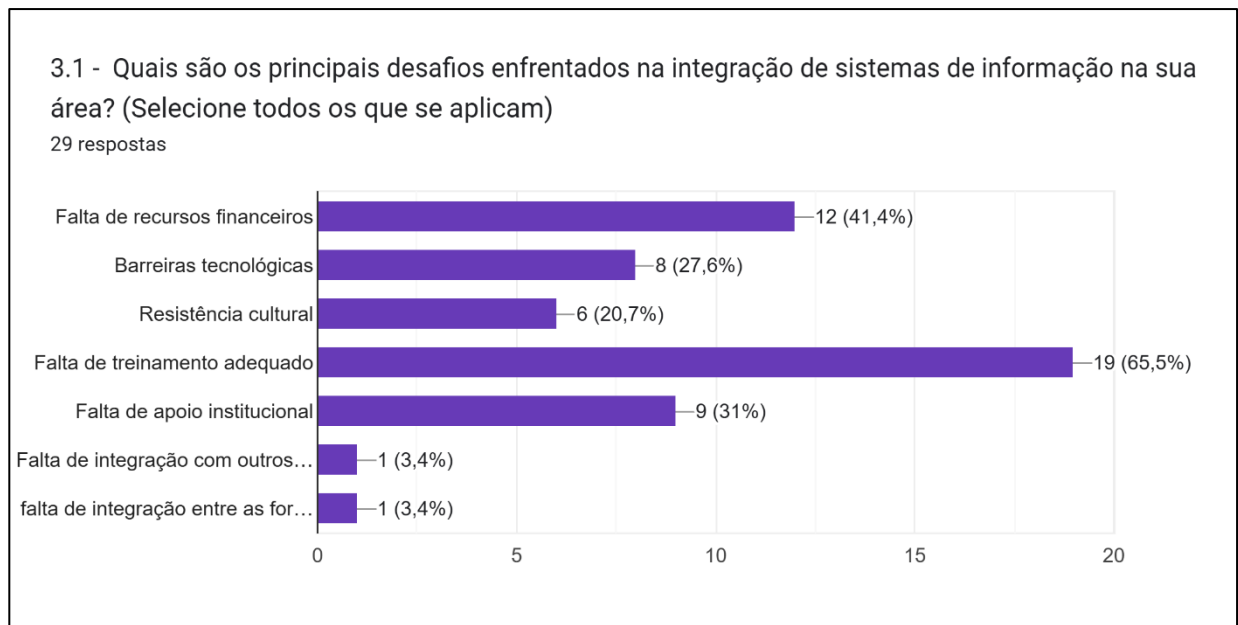
Os resultados do gráfico 5 indicam que os principais desafios enfrentados na integração de sistemas de informação na área de segurança pública, segundo os 29 participantes, incluem a falta de treinamento adequado, citada por 65,5% dos respondentes. Isso revela uma necessidade urgente de capacitação contínua para que os profissionais possam utilizar efetivamente as novas tecnologias e sistemas integrados. Além disso, 41,4% dos participantes mencionaram a falta de recursos financeiros como um obstáculo significativo, o que sugere que limitações orçamentárias

dificultam a implementação de sistemas integrados e a modernização dos processos. A falta de apoio institucional, mencionada por 31% dos respondentes, também emerge como um desafio, indicando que a falta de suporte estratégico e comprometimento por parte das lideranças pode prejudicar o progresso das iniciativas de integração.

As barreiras tecnológicas, apontadas por 27,6% dos participantes, referem-se a questões como a incompatibilidade de sistemas e a falta de infraestrutura tecnológica adequada. A resistência cultural, identificada por 20,7% dos respondentes, destaca as dificuldades em adaptar novas tecnologias e práticas dentro das instituições, o que pode ser um fator limitante para a modernização dos processos. Conforme discutido por Brito (2018), a falta de recursos e apoio institucional frequentemente impede a implementação de novas tecnologias nas instituições de segurança pública, complicando ainda mais a integração dos sistemas de informação.

Adicionalmente, Oliveira, Santos e Soares (2020) observam que a integração de sistemas é uma tarefa complexa que não só requer investimentos financeiros, mas também uma mudança cultural e administrativa dentro das organizações. Portanto, é essencial superar esses desafios para melhorar a eficácia e a eficiência das operações de segurança pública, garantindo uma resposta mais rápida e coordenada a incidentes.

**Gráfico 5 – Desafios para a integração de sistemas de informação**



Fonte: O próprio pesquisador.

O gráfico 6 mostra que 55,2% dos participantes acreditam que os equipamentos e recursos fornecidos pelos militares e pela polícia são suficientes para enfrentar os desafios da

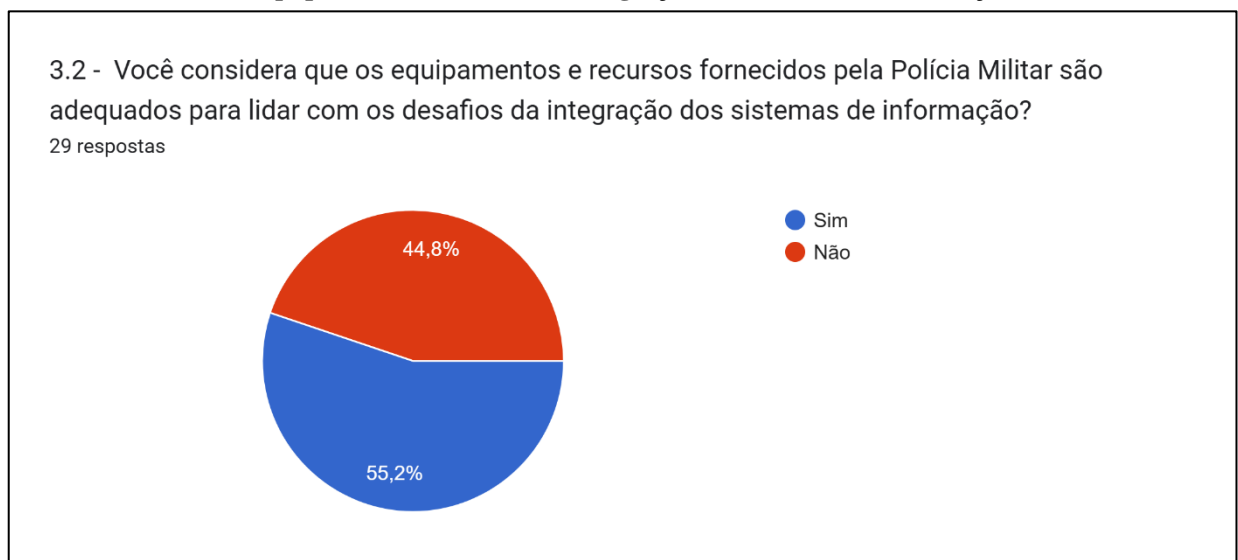
integração dos sistemas de informação. Por outro lado, 44,8% dos entrevistados consideram que estes recursos são insuficientes.

Esta divisão aproximadamente uniforme sugere que os profissionais de segurança pública têm sérias preocupações sobre a adequação dos equipamentos e recursos disponíveis, embora um pouco mais acredite que os recursos são adequados. As deficiências percebidas podem estar relacionadas com limitações tecnológicas, tais como a falta de sistemas modernos ou de infraestrutura adequadas para apoiar a integração e a utilização eficaz dos sistemas de informação.

A adequação dos recursos é crítica para a implementação eficaz da tecnologia da informação e a integração de sistemas entre diferentes unidades e países. Oliveira, Santos e Soares (2020) argumentam que a disponibilidade de recursos técnicos adequados é um fator importante para o sucesso de qualquer iniciativa de integração de sistemas de informação à segurança pública.

No entanto, a falta de equipamento e recursos adequados pode ter um impacto negativo na eficácia operacional, limitando a capacidade dos profissionais de segurança para lidar eficazmente com o crime. Portanto, os órgãos de segurança pública devem garantir que seus profissionais tenham acesso aos recursos e equipamentos necessários para enfrentar os desafios contemporâneos, promovendo assim a integração efetiva dos sistemas de informação.

**Gráfico 6 – Equipamentos e recursos X integração dos sistemas de informação**



Fonte: O próprio pesquisador.

O gráfico 7 mostra os fatores que dificultam a atuação dos participantes na integração de sistemas de informação, segundo 29 respostas. O fator mais citado é a "falta de colaboração entre diferentes órgãos", com 58,6% das respostas, seguido por "falta de infraestrutura adequada"

(37,9%) e "treinamento inadequado" (34,5%). Outros fatores significativos incluem "recursos financeiros limitados" (34,5%), "logística ineficiente" (31%) e "equipamentos tecnológicos desatualizados" (31%).

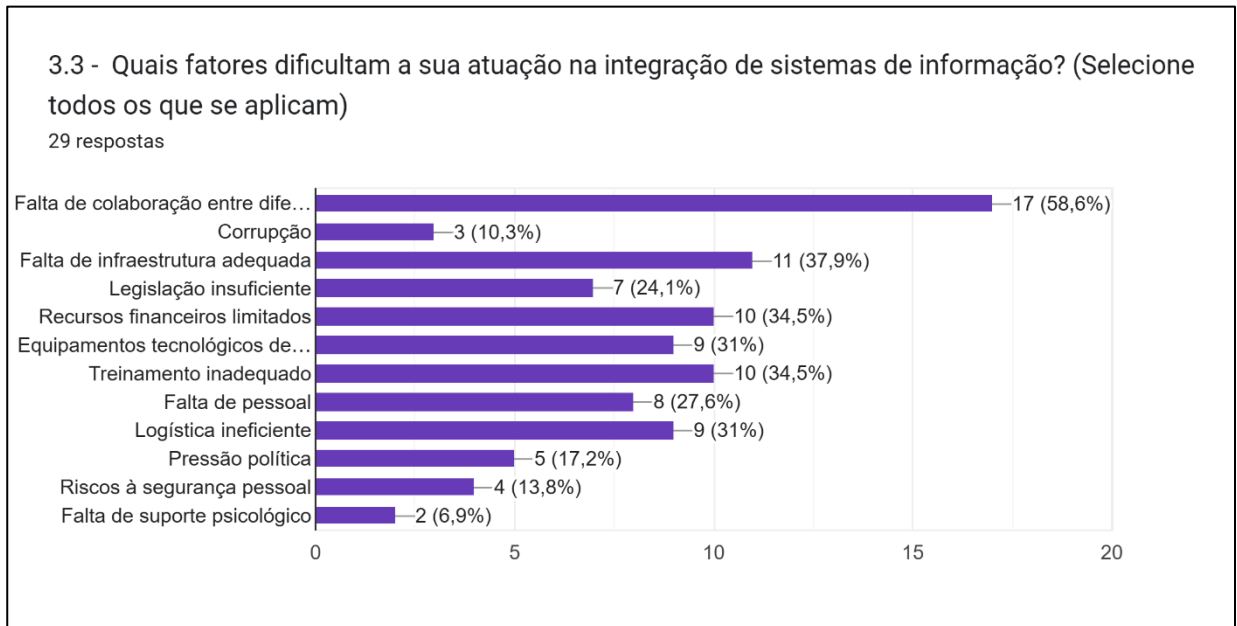
A predominância da "falta de colaboração entre diferentes órgãos" indica uma barreira significativa na comunicação e cooperação interinstitucional, o que pode comprometer a eficácia das operações conjuntas e a integração de sistemas de informação. Essa falta de colaboração pode ser decorrente de questões políticas, administrativas ou culturais que impedem uma coordenação mais fluida entre as diferentes entidades de segurança pública.

A "falta de infraestrutura adequada" e "treinamento inadequado" são problemas críticos que afetam diretamente a capacidade dos profissionais de se adaptarem e utilizarem novos sistemas de informação. Conforme mencionado por Oliveira, Santos e Soares (2020), a ausência de infraestrutura tecnológica moderna e a falta de formação contínua limitam significativamente a eficácia das iniciativas de integração de sistemas de informação.

Além disso, "recursos financeiros limitados" e "equipamentos tecnológicos desatualizados" sugerem uma falta de investimento necessário para modernizar e manter os sistemas de informação, o que é essencial para uma operação eficaz. A "logística ineficiente" também foi destacada como um obstáculo, indicando problemas na organização e na gestão de recursos que podem dificultar a implementação de sistemas integrados.

Esses desafios, combinados, apontam para a necessidade de uma abordagem mais coordenada e estratégica para a integração de sistemas de informação na segurança pública, incluindo melhor colaboração entre órgãos, investimentos em infraestrutura e tecnologia, e programas de treinamento contínuo para o desenvolvimento de habilidades necessárias.

**Gráfico 7- Fatores que dificultam a integração dos sistemas de informação**



Fonte: O próprio pesquisador.

Com base nas respostas de 29 participantes, o gráfico 8 ilustra as principais vantagens atribuídas à integração de sistemas de informação na segurança pública entre estados. O benefício mais notável, citado por 89,7% dos participantes, é a melhoria da comunicação entre as agências. Logo atrás estão o aumento da eficiência nas investigações (75,9%) e uma resposta mais rápida aos incidentes (72,4%). Além disso, os benefícios significativos incluem a redução dos custos operacionais (51,7%) e a melhoria da gestão de recursos (48,3%).

O foco na “melhoria da comunicação entre agências” sugere que os participantes vejam a integração de sistemas como um meio de agilizar o compartilhamento de informações e a sincronização de esforços entre diversas organizações de segurança pública. Este elemento é vital para estabelecer uma rede de segurança pública mais unificada e eficaz, permitindo respostas mais rápidas e sincronizadas a incidentes.

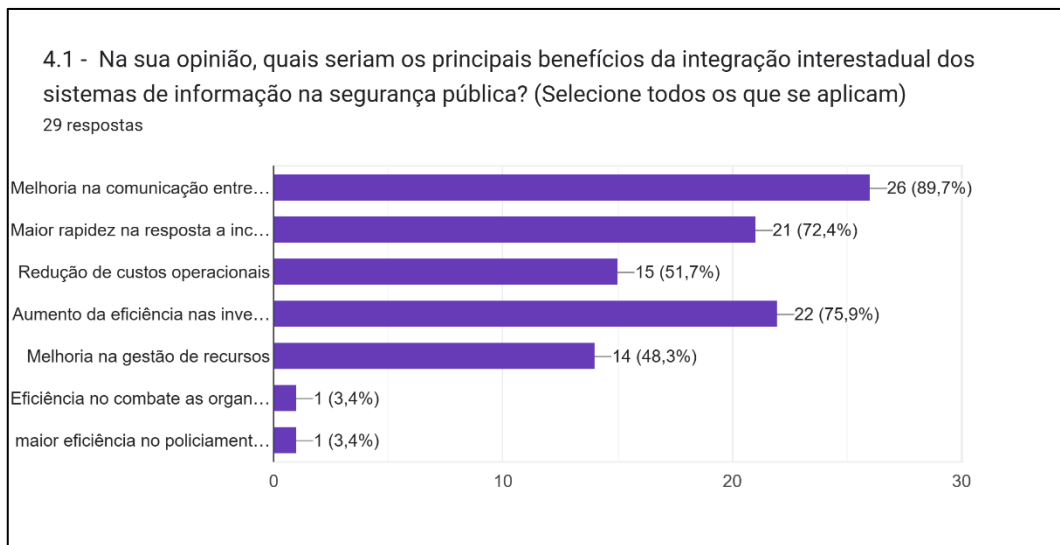
A importância da integração de sistemas para agilizar as investigações e responder prontamente aos incidentes não pode ser exagerada. Esta integração conduz a uma maior eficiência nos processos investigativos e operacionais, permitindo, em última análise, uma resposta mais eficiente e eficaz às atividades criminosas. Conforme enfatizado por Brito (2018), a integração perfeita de dados e a comunicação eficaz entre as diversas entidades de segurança pública são cruciais para o sucesso das operações de segurança pública.

Outra vantagem importante é a redução das despesas operacionais, o que implica que a racionalização e padronização dos sistemas pode resultar numa utilização mais eficaz dos recursos existentes. Além disso, a melhoria da gestão de recursos é vista como um resultado

positivo, destacando que a integração pode facilitar uma distribuição mais estratégica de pessoal e recursos materiais, otimizando, em última análise, as operações de segurança.

A importância da incorporação de sistemas de informação nas operações de segurança pública é destacada por Oliveira, Santos e Soares (2020). A sua investigação destaca as vantagens de investir em sistemas integrados, que não só melhoram a coordenação entre várias agências, mas também otimizam a eficiência e a relação custo-eficácia da gestão da segurança pública.

**Gráfico 8 – Benefícios da integração interestadual dos SISP**



Fonte: O próprio pesquisador.

Com base nas respostas de 29 participantes, o gráfico 9 fornece uma representação visual das principais tecnologias consideradas cruciais para o sucesso da integração dos sistemas de informação no domínio da segurança pública. A maior percentagem de inquiridos, 75,9%, identificou plataformas de partilha de informação e sistemas de análise de dados como essenciais. Logo atrás estão as redes de comunicação seguras, mencionadas por 65,5% dos participantes, e os sistemas de gestão de incidentes, citados por 62,1%. Além disso, os sistemas de geolocalização foram reconhecidos como importantes por 55,2% dos entrevistados.

A prevalência de plataformas concebidas para a partilha de informações e de sistemas dedicados à análise de dados indica que os participantes compreendem a importância destas tecnologias na recolha, avaliação e distribuição de informações vitais. Estas ferramentas desempenham um papel crucial na facilitação da partilha de dados eficiente e em tempo real entre várias agências, permitindo uma resposta mais rápida e informada a incidentes relacionados com a segurança pública. Conforme enfatizado por Oliveira, Santos e Soares (2020), a análise de dados é indispensável na identificação de padrões de atividade criminosa e na tomada de decisões informadas no âmbito das operações de segurança.

A proteção da comunicação entre os diversos órgãos de segurança pública é de extrema importância e, portanto, o estabelecimento de redes de comunicações seguras é altamente valorizado. Estas redes desempenham um papel vital na proteção contra a interceptação e outras ameaças potenciais à segurança. Esta importância é particularmente evidente em operações sensíveis que envolvem o tratamento de informações confidenciais. Além disso, os sistemas de gestão de incidentes são considerados indispensáveis, pois facilitam a coordenação contínua e a gestão eficiente das respostas de emergência. Ao integrar informações de diversas fontes numa plataforma centralizada, estes sistemas melhoram a eficácia global das operações de emergência.

A utilização de “sistemas de geolocalização” é enfatizada como um componente crucial no rastreamento e vigilância das unidades destacadas no terreno, facilitando uma melhor coordenação e alocação de recursos durante diversas operações. A implementação destas tecnologias avançadas tem o potencial de melhorar significativamente a eficácia e eficiência globais dos esforços de segurança pública, promovendo uma abordagem mais coesa e sincronizada para enfrentar desafios complexos.

**Gráfico 9 – Tecnologias essenciais**



Fonte: O próprio pesquisador.

O gráfico 10 apresenta as sugestões de melhorias para aprimorar a integração dos sistemas de informação na segurança pública, conforme indicado por 29 participantes. A principal sugestão é **investimento em tecnologia**, apontada por 82,8% dos respondentes, seguida de **maior capacitação e treinamento** e **parcerias com outras agências**, ambos mencionados por 58,6%. Outras melhorias destacadas incluem **aumento da inteligência policial** (55,2%), **melhorias logísticas** e **fortalecimento do suporte jurídico**, cada uma com 37,9%.

O foco no **investimento em tecnologia** indica uma clara percepção de que a modernização tecnológica é crucial para uma integração eficaz dos sistemas de informação. Esse

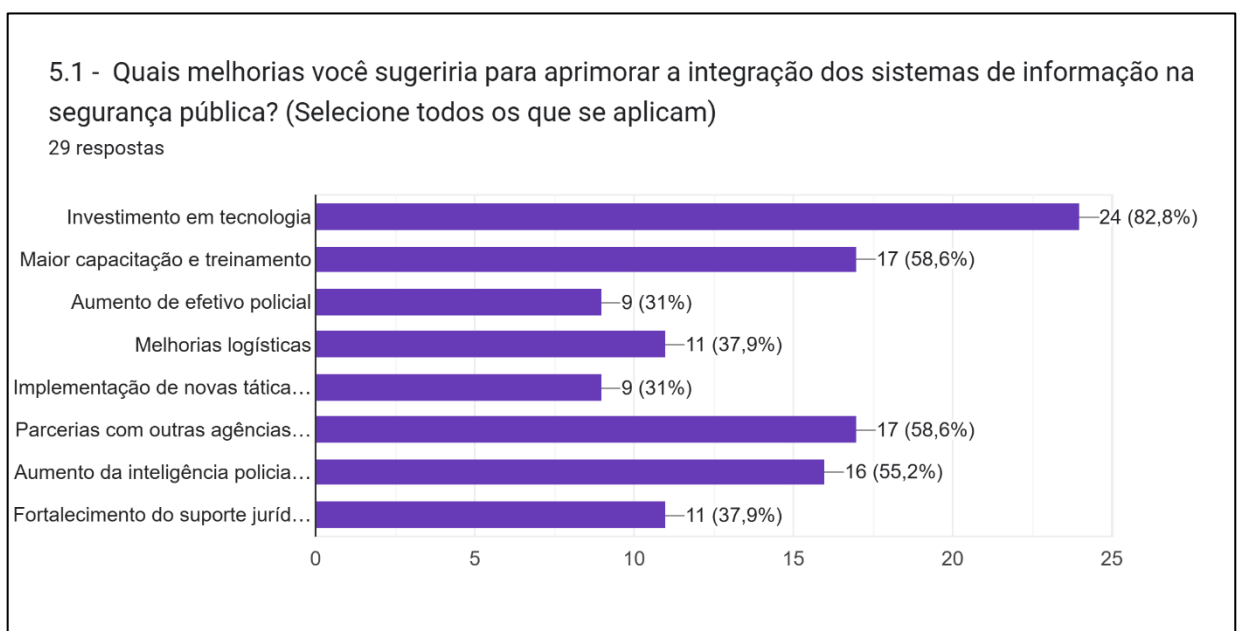
investimento pode incluir a aquisição de equipamentos modernos, desenvolvimento de softwares especializados e implementação de infraestruturas robustas para suportar operações interconectadas. Oliveira, Santos e Soares (2020) enfatizam que a tecnologia é uma ferramenta essencial para melhorar a eficiência e a eficácia das operações de segurança pública, facilitando a análise de dados e a comunicação entre diferentes órgãos.

A necessidade de **maior capacitação e treinamento** reflete a importância de preparar os profissionais para utilizar eficazmente as novas tecnologias e sistemas integrados. A formação contínua é essencial para garantir que todos os agentes estejam atualizados com as melhores práticas e técnicas operacionais. A **parceria com outras agências** é vista como uma forma de fortalecer a colaboração e o compartilhamento de informações, crucial para operações integradas e coordenação em nível interestadual.

A ênfase no **aumento da inteligência policial** sugere uma necessidade de melhorar as capacidades de coleta, análise e utilização de informações para tomar decisões estratégicas. **Melhorias logísticas e fortalecimento do suporte jurídico** são vistas como áreas importantes para garantir que os recursos sejam geridos de forma eficiente e que as ações policiais estejam alinhadas com os parâmetros legais e éticos.

Essas sugestões refletem uma compreensão abrangente dos desafios e oportunidades associados à integração dos sistemas de informação na segurança pública. Elas apontam para a necessidade de uma abordagem multidimensional que inclua tecnologia, formação, cooperação interinstitucional e apoio jurídico para alcançar uma operação mais eficiente e eficaz.

**Gráfico 10 – Recomendações e Melhorias**



Fonte: O próprio pesquisador.

## 5 CONCLUSÃO

A integração e padronização dos sistemas de informação na segurança pública é uma necessidade imperativa para aprimorar a eficiência operacional e a coordenação interestadual no Brasil. Este estudo demonstrou, por meio de uma abordagem mista que combinou métodos quantitativos e qualitativos, que a modernização tecnológica e a colaboração entre diferentes órgãos de segurança pública são elementos fundamentais para enfrentar os desafios contemporâneos da criminalidade.

Os resultados evidenciam que a falta de treinamento adequado e de recursos financeiros, bem como a ausência de colaboração interinstitucional, são os principais obstáculos para uma integração eficaz dos sistemas de informação. A maioria dos participantes reconhece a importância de investir em tecnologia e treinamento contínuo para capacitar os profissionais a utilizarem sistemas modernos e integrados. Além disso, a criação de parcerias com outras agências e o fortalecimento da inteligência policial foram identificados como estratégias essenciais para otimizar a resposta a incidentes e a gestão de recursos.

A implementação de plataformas de compartilhamento de informações e sistemas de análise de dados são vistas como tecnologias cruciais para a integração eficaz, proporcionando uma visão mais completa e coordenada das operações de segurança pública. A necessidade de redes de comunicação seguras e sistemas de geolocalização também foi destacada, sublinhando a importância de garantir a segurança dos dados e a coordenação eficiente das equipes no campo.

Em suma, a pesquisa indica que, apesar dos desafios significativos, há um consenso sobre os benefícios potenciais da integração dos sistemas de informação, como a melhoria na comunicação entre órgãos, maior eficiência nas investigações e redução de custos operacionais. A continuidade dos esforços para superar as barreiras identificadas e implementar as melhorias sugeridas é essencial para garantir uma segurança pública mais eficaz e coordenada, que responda de maneira rápida e precisa às demandas da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALVES J. N., & PEREIRA, B. A. D. . Análise das publicações nacionais sobre estudos em relacionamentos interorganizacionais 2004-2009. *Revista de Administração e Inovação*, 10(2), 169-198. 2013.

- BALESTRIN, A., VERSCHOORE, J. R., & REYES Jr., E. O campo de estudos sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. *Revista de Administração de Contemporânea*, 14(3), 458-477. 2010.
- BRASIL. *Segurança pública para o Brasil*. Brasília. Ministério da Justiça. 2003.
- BRITO, Carlos Eduardo Carvalho de. *A Formação da Polícia Militar e a Utilização de Tecnologia da Informação na Segurança Pública*. 2018.
- CORREA, R. D. S. *A integração das organizações policiais em uma região integrada de segurança pública: análise pela ótica do institucionalismo sociológico*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais. 2014.
- DIAS, F. O. Rede de cooperação interorganizacional na segurança pública: um foco na interação policial. *Revista Ciência & Polícia*, 6(1), 91-103. 2020.
- DIMAGGIO, P. J., & POWELL, W. W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 74-89. 2005.
- FLIGSTEIN, N. Habilidade social e a teoria dos campos. *Revista de Administração de Empresas*, 47(2), 61-80. 2007.
- OLIVEIRA NETO, S. B. *Vinho velho em odres novos: uma análise da experiência de integração da segurança pública no Pará (1995 – 2004)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2004.
- OLIVEIRA, Natanael; SANTOS, Cícero; SOARES, Samuel. *Integração de Bases de Dados e Interface Tecnológica para Apoio à Consciência Situacional na Atividade Operacional dos Órgãos de Segurança Pública*. 2020.
- SANTOS FILHO, N. G. *Integração das polícias estaduais no Brasil: uma análise da política de integração das polícias estaduais brasileiras sob a ótica do institucionalismo sociológico*. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2009.
- SANTOS, Arthur Silva; LIMA, Evelyn Gomes de; SOUZA, Willijeanes Batista de. *Tecnologia da Informação na Segurança Pública: A Necessidade de Criação de uma Base Nacional de Dados de Registro de Ocorrência e Atendimento de Emergência*. Porto Velho, 2020(
- SOARES, L. E. A política nacional de segurança pública: histórico, dilemas e perspectivas. *Estudos Avançados*, 21(61), 77-97. 2007..

## ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

**Título do Estudo:** PADRONIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA SEGURANÇA PÚBLICA: INTEGRAÇÃO INTERESTADUAL PARA EFICIÊNCIA OPERACIONAL NO BRASIL

**Pesquisadora Responsável:** Miguel Santos de Freitas

**Orientadora:** Gabriella Vicente Martins

**Instituição:** Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás

**Objetivo do Estudo:** O objetivo deste estudo é analisar a importância da padronização dos sistemas de informação para a integração interestadual e a eficiência operacional na segurança pública no Brasil.

**Procedimentos:** A pesquisa envolverá a aplicação de um questionário online via Google Forms, que será enviado aos profissionais de segurança pública dos estados brasileiros.

**Riscos e Benefícios:** Não há riscos significativos associados à participação neste estudo/projeto. Os benefícios incluem ao identificar de que maneira as teorias criminológicas moldam as estratégias e decisões dos profissionais de segurança, será possível desenvolver abordagens mais informadas e contextualmente adaptadas ao cenário criminal contemporâneo.

**Participação Voluntária:** Sua participação neste estudo/projeto é completamente voluntária. Você tem o direito de recusar ou interromper sua participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

**Consentimento:** Ao clicar em "Concordo" no final deste formulário, você estará indicando que leu e compreendeu as informações fornecidas, que teve a oportunidade de esclarecer dúvidas, e que concorda voluntariamente em participar deste estudo/projeto.

**Agradecimento:** Agradecemos sinceramente por considerar participar deste estudo/projeto e contribuir para a ampliação do conhecimento em Segurança Pública.

**\*Ao concordar em participar, você confirma que leu e compreendeu as informações fornecidas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. \***

### 1. Questionário de Pesquisa

2. **Qual é o seu gênero?**
  - Masculino
  - Feminino
  - Outro
3. **Qual é a sua faixa etária?**
  - 18-25 anos
  - 26-35 anos
  - 36-45 anos
  - 46-55 anos
  - 56 anos ou mais
4. **Qual é o seu tempo de serviço na segurança pública?**
  - Menos de 1 ano
  - 1-5 anos
  - 6-10 anos
  - 11-20 anos
  - Mais de 20 anos
5. **Qual é a sua área de atuação na segurança pública?**
  - Policiamento ostensivo
  - Investigação criminal
  - Inteligência
  - Administração
  - Outro (especificar): \_\_\_\_\_
6. **Você já participou de iniciativas de integração de sistemas de informação entre estados?**
  - Sim
  - Não
7. **Qual é a sua avaliação sobre o nível de integração dos sistemas de informação na sua instituição?**
  - Muito bom
  - Bom
  - Regular
  - Ruim
  - Muito ruim
8. **Quais são os principais desafios enfrentados na integração de sistemas de informação na sua área?**
  - Falta de recursos financeiros
  - Barreiras tecnológicas
  - Resistência cultural
  - Falta de treinamento adequado
  - Falta de apoio institucional
  - Outros (especificar): \_\_\_\_\_
9. **Como você avalia a importância da padronização dos sistemas de informação na segurança pública?**
  - Muito importante
  - Importante

- Moderadamente importante
  - Pouco importante
  - Nada importante
10. **Você acredita que a padronização dos sistemas de informação pode melhorar a eficiência operacional na segurança pública?**
- Sim
  - Não
11. **Na sua opinião, quais seriam os principais benefícios da integração interestadual dos sistemas de informação na segurança pública?** (marque todos os que se aplicam)
- Melhoria na comunicação entre as forças de segurança
  - Maior rapidez na resposta a incidentes
  - Redução de custos operacionais
  - Aumento da eficiência nas investigações criminais
  - Melhoria na gestão de recursos
  - Outros (especificar): \_\_\_\_\_
12. **Quais tecnologias você acredita serem essenciais para a integração dos sistemas de informação na segurança pública?** (marque todos os que se aplicam)
- Sistemas de gerenciamento de incidentes
  - Plataformas de compartilhamento de informações
  - Sistemas de análise de dados e inteligência
  - Redes de comunicação seguras
  - Sistemas de geolocalização
  - Outros (especificar): \_\_\_\_\_
13. **Você já recebeu treinamento específico para o uso de sistemas de informação na segurança pública?**
- Sim
  - Não
14. **Se sim, como você avalia a qualidade desse treinamento?**
- Excelente
  - Bom
  - Regular
  - Ruim
  - Muito ruim
15. **Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao utilizar sistemas de informação na sua rotina de trabalho?** (marque todos os que se aplicam)
- Falta de familiaridade com a tecnologia
  - Interface dos sistemas pouco intuitiva
  - Problemas de conectividade
  - Falta de suporte técnico
  - Integração inadequada entre diferentes sistemas
  - Outros (especificar): \_\_\_\_\_
16. **Você acredita que a integração de sistemas de informação pode ajudar na redução da criminalidade?**
- Sim
  - Não

17. **Como você avalia a transparência e segurança dos dados nos sistemas de informação utilizados na segurança pública?**
- Muito boa
  - Boa
  - Regular
  - Ruim
  - Muito ruim
18. **Você tem sugestões para melhorar a integração dos sistemas de informação na segurança pública?** (Resposta aberta)
19. **Você considera que os protocolos operacionais da segurança pública são claros sobre a utilização de sistemas de informação integrados?**
- Sim
  - Não